

APRESENTAÇÃO

Em janeiro de 2022, a Revista Sociologias Plurais orgulhosamente chega à publicação do primeiro número de seu oitavo volume. A presente edição, ainda que enxuta, conta com excelentes colaborações de autoras e autores de 12 universidades brasileiras e estrangeiras que resultam em 11 textos, entre resenhas, entrevistas e artigos de professoras, professores, alunas e alunos de diferentes graduações e pós-graduações. Deve-se destacar a originalidade intelectual e o ineditismo dos trabalhos contidos no presente tomo - que versam a respeito de temas que vão desde a teoria da interseccionalidade até a discussão sobre as violências simbólicas no ensino público no Amazonas, passando por textos que discutem a organização social de grupos periféricos, cinema, a atualidade de clássicos da Sociologia, entre outros tópicos.

Tomando este como um espaço de registro e memória referente a um microcosmo da produção científica discente no cenário acadêmico brasileiro, devemos demarcar o estado do contexto pandêmico no país. Após um segundo semestre marcado pelas disputas em torno do avanço da vacinação contra a Covid-19 e da constante vigilância na luta contra a desinformação que assola o Brasil dentro e fora de suas instituições, chegamos a 2022 com um misto de sentimentos, formado pela esperança de um retorno às atividades presenciais e o receio da contínua resistência às medidas necessárias para combater o surgimento de novas variantes do vírus. A comunidade acadêmica, que tanto foi afetada pelo cenário devastador da pandemia, vive o anseio de um retorno responsável e seguro dos encontros e trocas presenciais que tanto nos fizeram falta ao longo dos últimos dois anos.

O presente volume se inicia com uma seção dedicada a traduções, trazendo consigo um trabalho de fundamental importância acadêmica para a Sociologia brasileira. Publicado pela primeira vez em língua portuguesa, o texto *A Diferença Que O Poder Faz: Interseccionalidade e Democracia Participativa*, de Patrícia Hill Collins (College Park, Maryland), expande de forma potente o acesso às ideias de uma das principais autoras do feminismo negro no contexto global dentro do cenário acadêmico brasileiro. Publicado anteriormente em 2017 pelo periódico *Investigaciones Feministas* (organizado pela Universidad Complutense de Madrid), o trabalho foi traduzido por Carina Jéssica

de Souza e Elisa Duarte Nascimento, estudantes vinculadas à Universidade Federal Rural de Pernambuco, e revisado pelo Núcleo de Traduções da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O artigo se debruça sobre as possibilidades trazidas pelo conceito de interseccionalidade quando considerado à luz das complexas relações entre poder e política. São analisadas não apenas as potencialidades do arcabouço interseccional de análise, mas também sua utilidade para a compreensão de tradições de resistência advindas de grupos historicamente subordinados - especialmente, mulheres afro-americanas.

A seguir são introduzidos os artigos produzidos por docentes e discentes de Programas de Pós-Graduação. Escrito por Bianca Zacarias França (UFMG), o primeiro artigo da seção se debruça sobre a trajetória das mobilizações da cultura de matriz africana na capital do estado de Minas Gerais. *Belo Horizonte negra: a experiência das Festas de Preto Velho e Iemanjá como pedagogia antirracista no espaço público da cidade* reflete sobre a importância da manutenção e reprodução dos festejos ligados às populações negras de Belo Horizonte em contraste a um planejamento urbano baseado em preceitos modernos, positivistas e de segregativos. Nesse cenário, as celebrações como as festas do Preto Velho e de Iemanjá, quando comparadas à patrimonialização de bens ligados ao catolicismo, à elite e ao passado colonial da cidade, denotam a importância de práticas de resistência ligadas a conhecimentos tradicionais e pedagogias antirracistas.

Realizada sob outra perspectiva, a discussão sobre saberes locais também marca o centro do esforço analítico de *Coletivos insurgentes: cartéis de rappers e seus saberes locais*, o terceiro trabalho da seção. Nele, Ronaldo Silva (UFPR) produz um estudo de caso a partir do recorte teórico proposto pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos a respeito do Movimento Hip Hop na cidade de Foz do Iguaçu (PR), pretendendo entender como a lógica do pensamento pós-abissal o papel das ecologias de saberes possibilita o acesso às experiências e vivências que se materializam a partir do conhecimento situado. Nesse sentido, investiga-se como diferentes interfaces culturais - entre elas, a produção de 'fanzines' - estabelecem um processo de expressão e manutenção dos anseios pessoais e coletivos dentro de comunidades ligadas a contextos específicos.

A seguir, consta texto de Gabriel Graton Roman (Université libre de Bruxelles), *Cassava, Flour, Tucupi and People: Mutual Becomings in a Casa De Farinha*. Publicado em inglês, o artigo surge a partir do trabalho de campo realizado pelo autor na comunidade quilombola do Espírito Santo do Itá (PA). Nele, são apresentados os processos através dos quais a mandioca é transformada em farinha e tucupi, a partir da observação da relacionalidade posta entre humanos e não-humanos enquanto "espécies companheiras" - termo utilizado por Donna Haraway em sua teoria semiótica material feminista para descrever fenômenos apoiados em devires mútuos. Ao longo do artigo, explora-se o conhecimento multisensorial, localizado e corporificado que emerge de atividades tradicionais e complexas como essas.

O quinto texto dessa seção constrói a história de vida de Dona Joana, uma importante líder religiosa na Ilha de Maré, em Salvador (BA). Pautado em técnicas como entrevistas, observação participante, *Perfil De Dona Joana: Entre Casos E Memórias De Cura* traz um relato parcial da pesquisa a respeito das linhas que se entrecruzam na figura dessa curandeira, rezadeira, parteira e mãe de santo. Através da trajetória da vida analisada por Marcos Rodrigues (UFBA) neste trabalho, é possível encontrar viva a memória dos movimentos ligados às religiões de matriz africana, bem como o conhecimento tradicional que marca os aspectos práticos da vida das comunidades tradicionais da capital baiana.

O próximo trabalho, escrito por Tiese Rodrigues Teixeira Júnior (UNIFESSPA), propõe uma análise do material didático indicado nas aulas de literatura do ensino público na região amazônica do Pará. Contrastando as recomendações do sistema de ensino da região com as condições objetivas que marcam o cotidiano de professoras(es) e alunas(os) do município de Goianésia do Pará, constrói-se um argumento em torno da violência simbólica ligada a imposição de um arbitrário cultural sobre aquelas e aqueles que não têm condições de engajar-se na empreitada escolar a partir de parâmetros incondizentes com a realidade encontrada em *Elementos socioterritoriais sobre prática de Leitura na escola básica amazônica*.

O penúltimo trabalho da seção, *Corpo em Relação: Contribuições de Marcel Mauss e Luc Boltanski para a Sociologia do Corpo*, escrito por Mauricio Priess da Costa (UFPR), constrói um diálogo entre duas concepções analíticas que possibilitam análises sobre esse que tem sido um importante objeto do saber sociológico ao longo do último

século. Desse encontro entre correntes clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais, o corpo surge como superfície para pensar sobre os efeitos da estrutura social, das escolhas individuais e os elementos que ligam essas duas esferas. Assim, o texto mostra como noções como *habitus* ou fato social total borram a distinção simplista entre um sistema de coerções e lutas que são próprios da reprodução social e as decisões que cada um de nós toma a respeito de nossos corpos.

O oitavo texto deste número reflete sobre a transformação na representação dos personagens principais das telenovelas brasileiras transmitidas entre 1998 e 2017. Nele, Valmir Moratelli (PUC-RJ) pretende lançar um olhar crítico para as representações simbólicas que refletem e ressignificam parte da realidade nacional, através da forma pela qual profissões são retratadas por protagonistas e vilões à luz dos acontecimentos sociais, políticos e históricos no Brasil. Em suma, *Profissão de protagonista x Profissão de vilão: Representação do trabalho em telenovelas da TV Globo* pensa a telenovela como um objeto para o estudo sociológico do pensamento social nacional e, assim, constrói um imaginário que perpetua estereótipos e promove inquietações sociais nas épocas de sua recepção.

Nesta edição, o espaço dedicado às aulas e aos alunos excepcionalmente conta com apenas um texto. *White Zombie, White Gaze: Zumbis e a Subversão do Olhar Branco*, escrito por Stefany Sohn Stettler (UFPR), traz consigo a proposta de pensar como os filmes de zumbis podem surgir como objeto do debate sobre racismo e representação midiática. Analisando seis diferentes obras cinematográficas, o trabalho analisa as possibilidades de reprodução, mas também de ressignificação dos danosos estereótipos racializados construídos ao longo do século XX pelo olhar branco que marca a maior parte das produções na área.

Uma importante entrevista encerra o rol de textos que compõem o primeiro número do oitavo volume da Revista Sociologias Plurais. Em *Max Weber in the 21st Century: Interview With Stephen Kalberg*, Bruna dos Santos Bolda, Marieli Machiavelli e Suellen Oliveira Duarte Ramos Próspero - todas vinculadas à UFSC - dialogam com um dos principais nomes na tradução na promoção da obra do Max Weber na América do Norte, Stephen Kalberg (Boston University). Passado há pouco o centenário do nascimento do autor clássico da Sociologia, essa entrevista traz consigo tópicos aprofundados e relevantes sobre a tradução de conceitos, os encaixes e desencaixes entre

as complexas empreitadas teóricas e empíricas weberianas a utilidade desse instrumental para a atualidade da disciplina. Deve-se destacar que uma versão em português desta entrevista foi publicada dentro do *Dossiê Max Weber 100 anos depois*, organizado pela Revista Em Tese. Contudo, estamos certos de que o trabalho de tradução é também um processo de transformação do material traduzido. Por isso, consideramos válida e absolutamente enriquecedora a publicação da versão dessa entrevista no idioma em que ocorreu primeiramente - que traz consigo detalhes linguisticamente significativos para a discussão anglo-saxônica das trocas, traduções, usos e adaptações da obra de Max Weber em língua inglesa.

Por fim, dando continuidade ao esforço de divulgação da ampla e comprometida contribuição científica promovida pelas alunas e alunos que compõem a comunidade acadêmica da qual fazemos parte, o presente volume conta com a lista de dissertações e teses defendidas em 2021 por estudantes da Pós-graduação pelo Programa de Sociologia da UFPR. Compõe também este número a lista dos pareceristas que contribuíram gentilmente com uma leitura atenta, analisando e auxiliando na seleção dos trabalhos apresentados.

Gostaríamos, ainda, de dedicar a presente edição à memória de Pedro Rodolfo Bodê de Moraes, querido professor do Curso de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR, falecido em novembro de 2021. Através de nossos esforços para manter a pesquisa e a discussão acadêmica vivas, honramos a memória desse intelectual, que dedicou a maior parte da sua vida a discutir questões incômodas de um Brasil revelado à luz de um aguçado e comprometido olhar sociológico.

Henrique da Costa Valério Quagliato
Comissão Editorial Executiva